

DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS ÀS REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A FORMAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

Maria de Fátima Barbosa Abdalla

Universidade Católica de Santos

mfabdalla@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a necessidade de se promover reformas/ inovações no campo da educação colocou, em primeiro plano, questões sobre o papel do professor, sua formação e profissionalização. Espera-se que ele seja aquele profissional que dará forma e conteúdo às diferentes propostas educacionais. Entretanto, segundo Canário (2005), o professor através de mecanismos de resistência desfigura essas inovações, tornando-se, por vezes, o seu principal obstáculo. Partindo dessas considerações, o objetivo aqui é o de analisar as representações dos professores dos anos finais do ensino fundamental sobre sua formação e profissionalização frente a este cenário de mudanças e inovações.

DO REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO À ANÁLISE DOS DADOS: UM MAPA DE RELAÇÕES

Desvendar as representações de professores sobre sua trajetória formativa e sua profissionalização é uma tarefa difícil, porque demanda, como diria Moscovici (2003, p. 108): “uma descrição cuidadosa destas representações sociais, de sua estrutura e evolução”. O que levaria, segundo Bourdieu (1998a), a privilegiar uma leitura dos diferentes pontos de vista que constituem o espaço das posições e de tomadas de posição do professor quanto ao seu trabalho, diante de um determinado campo de produção (de *relações de força*) e as possibilidades para se instituir um novo *habitus*.

Neste caminho, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, que se desenvolveu em três etapas, em uma escola municipal da Baixada Santista/SP, com professores de: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Biológicas, História, Geografia, Artes e Educação Física. Na *primeira* etapa, aplicou-se um questionário composto por questões fechadas (13), abertas (2) e de evocação com os seguintes termos: *formação docente, profissionalização, desafios das práticas e perspectivas de atuação e mudança*. Na *segunda*, realizou-se um grupo focal, que tratou das necessidades/perspectivas dos professores quanto à formação e ao processo de profissionalização, discutindo questões frente às múltiplas reformas. E, na *terceira*, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com três professores, aprofundando questões em torno da trajetória formativa, da prática profissional e da (re) constituição identitária.

A análise dos dados estruturou as representações dos professores em *duas dimensões* para refletir sobre:

A lógica da resistência e/ou da inovação (1ª dimensão) – que identificou duas categorias de análise. A *primeira* - *os limites da formação para a mudança* – tratou de analisar os compromissos dos docentes com as intenções das “reformas” e seus mecanismos de resistência. Na análise, evidenciaram-se: o “efeito de retroação” (CANÁRIO, 2005) e os “fenômenos de conformidade” (PAICHELER; MOSCOVICI, 1985). Trata-se, segundo Bourdieu (1998b, p. 262), de uma “relação de oposição e de subordinação”, que faz “com que todas as práticas escolares possam sempre se tornar o objeto de uma dupla leitura: a primeira, puramente interna, vincula as práticas à lógica da própria instituição, e a segunda, puramente externa, leva em conta as funções externas das relações internas” (p. 262). Os *resultados* obtidos, aqui, mostram que os docentes: resistem, ao expressarem suas perturbações frente aos desafios da realidade; indicam razões para suas intenções, tensões e ações; assumem uma necessidade de confirmar a “consagração” e/ou o “reconhecimento” da profissão docente.

Também, identifica-se uma *segunda* categoria - *processo de profissionalização e/ou precarização* -, cujos resultados apontam para: a desvalorização profissional por conta do rebaixamento salarial das últimas décadas; a intensificação do trabalho docente pelo aumento das funções e das jornadas; a perspectiva administrativa e burocrática, que exige cada vez mais do docente; a desqualificação e degradação profissional; a precariedade das condições de trabalho; a massificação e o pauperismo das escolas públicas; a instituição de novas formas de regulação e controle, como destacam, também, Barreto (2015), Abdalla (2016) e Brzezinski (2018).

A (re) constituição identitária (2ª dimensão) -, em que se identificam também duas categorias de análise. A *primeira - as crenças quanto ao tipo de formação* - reforça a afirmação de Dubar (2003), quando enfatiza que “é menos importante o trabalho efetuado que o sentido do trabalho vivido e expresso pelas pessoas estruturadas por uma dada identidade profissional” (p. 47). Acentua ainda a “força da representação” para se repensar a (re) constituição identitária, conforme Moscovici (1978) e Bourdieu (1998a). Nesta direção, os resultados indicam: o grau de implicação da própria trajetória formativa no tipo de ensino que os docentes conduzem; as influências dos modelos de referência; a importância dos métodos pedagógicos para organização das práticas; as necessidades/expectativas quanto ao trabalho e suas condições; a multiplicidade de aspectos que assumem, ao envolver questões pessoais, interacionais, profissionais e institucionais, em busca de uma postura integrativa e interdisciplinar. Entretanto, tais sujeitos reconhecem, conforme Bourdieu (1997), que essas crenças podem não passar de uma *ilusão*.

Em relação à *segunda categoria - o sentido de pertença social e profissional* -, os resultados mostram possibilidades efetivas de trabalho docente, reforçando a *função* de ser professor e destacando: o desenvolvimento competente das atividades docentes; a articulação entre as diferentes áreas de conhecimento; o bom relacionamento com os alunos; a preocupação em solucionar suas dificuldades pedagógicas; e o envolvimento com o coletivo escolar, contribuindo para que haja uma transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar as representações dos professores dos anos finais do ensino fundamental quanto à sua formação e profissionalização, procurou-se compreender qual seria o mapa de relações e de interesses sociais, que está sendo desvendado por estes docentes e entrariam na composição de suas representações.

Neste sentido, foi possível situar duas dimensões. A *primeira - a lógica da resistência e/ou inovação* - identifica como categorias: *os limites da formação para a mudança*, que enfatizam os mecanismos de resistência e as marcas do conformismo dos professores envolvidos; e *o processo de profissionalização e/ou precarização*, em que se reconhecem a desvalorização profissional, a intensificação do trabalho e novas formas de regulação e controle.

A *segunda dimensão* destaca a *(re)constituição identitária*, identificando, também, duas categorias: *as crenças quanto ao tipo de formação*, quando o professor acredita em seu trabalho e no tipo de formação que desenvolve; e *o sentido de pertença social e profissional*, quando está

consciente de sua função e reconhece, inclusive, o poder (ilusório ou não), que possui ou necessita para a transformação social, sentindo-se reconhecido e valorizado como profissional apesar dos desafios que enfrenta.

Por fim, os dados também indicam que, talvez, o mais importante seria compreender como esses professores podem resistir e lutar contra as forças do campo, ao invés de se submeterem a elas, e abrir espaços que possibilitem intervir e gerar novas práticas: possibilidades de mudança.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA, M. F. B. Consensos, conflitos e a Política Nacional de Formação de Professores: é possível pensar em mudanças? In: NOVAES, A.; VILLAS BÔAS, L.; ENS, R.T. *Formação de Professores: das políticas educativas à profissionalização docente*. Curitiba: Champagnat/PUCPress; São Paulo: FCC, 2016, p. 37-64.
- BARRETO, E. S. de S. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 62, jul.-set. 2015.
- BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre a teoria de ação*. Campinas: Papirus, 1997.
- BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. 2ª ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 1998a.
- BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998b.
- BRZEZINSKI, I. Formação de Profissionais do Magistério na LDB/1996: a disputa entre projetos educacionais antagônicos. In: BRZEZINSKI, I. (Org.). *LDB/1996 Vinte anos depois: projetos educacionais em disputa*. São Paulo; Cortez, 2018b, p. 95-129.
- DUBAR, C. Formação, trabalho e identidades profissionais. In: CANÁRIO, R. (Org.). *Formação e situações de trabalho*. Porto: Porto Editora, 2003, p. 43-52.
- CANÁRIO, R. *O que é a Escola? Um “olhar” sociológico*. Porto: Porto Editora, 2005.
- MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro; Zahar, 1978.
- MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigação em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- PAICHELER, G.; MOSCOVICI, S. *Conformidad simulada y cambio de actitudes, individuos y grupos*. Barcelona: Paidós, 1985, p. 175-208.